

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



500
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L 1580A-2

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

A LAVOURA EM CRISE

CHOVEU neste cantinho de Portugal, depois de uma longa estiagem que secou árvores e reduziu à mingua a maior parte das nascentes. Choveu. Os campos começarão a verdejar e essas nascentes começarão a ter água. Mas antes não faltou o relúgense sol outonal para consolar a epiderme avermelhada e alcoolizada de qualquer turista tresmalhado e aventesma que ainda por cá ficou à luz do mesmo sol, empinando os últimos cálices de conhaque até regressar a penates, regado e regalado.

Deus tenha dó da lavoura.

UMA CASA para cada Português

A Câmara Municipal de Tavira, na sua reunião de 20 do corrente, deliberou, por unanimidade, aderir aos propósitos do sr. Presidente da República, no seu discurso público, ao lançar a ideia da «Construção de uma Casa para cada Português».

Comissão de Patronato da Escola Técnica DE TAVIRA

NOS termos do disposto no artigo 6.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial, promulgado pelo Decreto n.º 37029, de 25 de Agosto de 1948, por portaria de 30 de Outubro e publicada no «Diário do Governo», II Série, de 18 do corrente, foi constituída a Comissão de Patronato da Escola Técnica de Tavira, de que fazem parte os senhores: Director da Escola, Dr. Augusto Gamboa Leitão; eng. Sebastião Garcia Ramirez, proprietário; almirante Henrique dos Santos Tenreiro, delegado das Pescas e Conservas e da Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. Jorge Augusto Correia, delegado da Câmara Municipal de Tavira; dr. Jorge Manuel Matos Seabra de Magalhães, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; tenente Francisco Solésio Padinha, delegado da Comissão Municipal de Turismo; dr. José Raimundo Ramos Passos, delegado do Grémio da Lavoura de Tavira; eng.-agronomo José Francisco Pereira da Assunção, delegado da Estação Agrária

(Continua na 2.ª página)

Saber esperar é uma grande virtude — diz o provérbio antigo. Entretanto, seja permitido falar dos males que afligem tão prestimosa classe. Ela precisa de assistência. Ela precisa do remédio adequado, para que

(Continua na 2.ª página)

O GRUPO DE TEATRO do Círculo Cultural do Algarve PRESTA HOMENAGEM ao Poeta Emílio da Costa

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve convida todos os amigos e admiradores do Poeta Emílio da Costa a associar-se à romagem de saudade que promove, no próximo dia 3 de Dezembro ao cemitério de Estói, durante a qual proferirá palavras de evocação o Ex.º sr. Reitor do Liceu Nacional de Faro, Dr. Joaquim Magalhães e dirão versos do Poeta os «Jograis Emílio da Costa».

AO FALAR O HOMEM REVELA O SEU CAMPO DE ACTIVIDADE

AO ouvir uma conversa entre gente de cultura média, surpreende-nos, muitas vezes a «linguagem» usada para definir certas situações. É frequente o emprego de «figuras» alusivas ao seu modo de vida.

TROVA

O amor tem o carinho,
A rosa tem o perfume,
Mas não há rosa sem espinho,
Nem há amor sem ciúme.

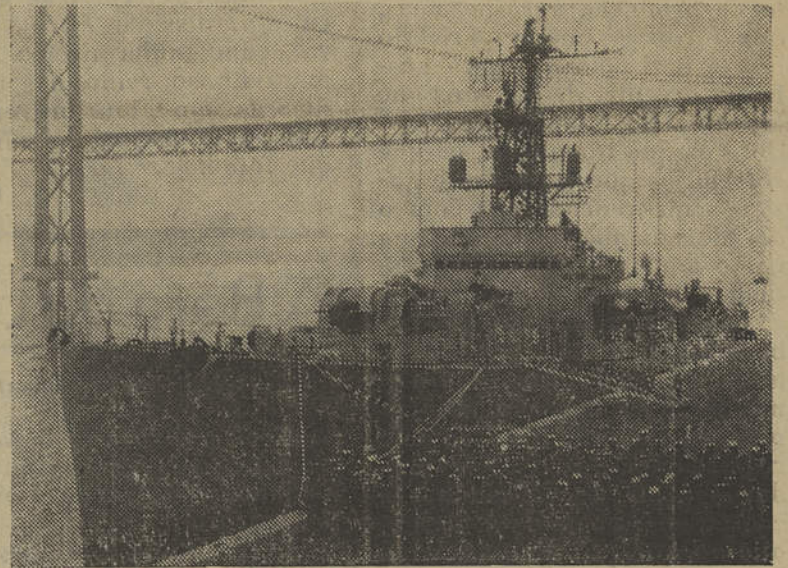
Maria Ponce de Castro Centeno

Ciência e Técnica, Sim; Mas ao Serviço de Todos

EXACTAMENTE quando americanos e russos parecem preparar o último salto que os levará à Lua, os primeiros colocando, como os seus concorrentes o fizeram há tempos, três homens no espaço, simultaneamente e dentro de uma mesma cápsula e durante um período que teria possibilitado uma ida e volta ao nosso satélite natural, e os segundos atirando para o ar uma nave que é uma autêntica vivenda espacial, provida de vários compartimentos e até casa de banho; portanto, onze anos depois das primeiras tentativas concretas do homem para conseguir o velho sonho de penetrar no espaço extra-terrestre, decorreu em Viena, sob a égide da O.N.U., a Conferência Internacional destinada a fazer o balanço da actividade realizada até hoje naquele campo. Desde o dia 4 Outubro de 1957, a data histórica em que foi lançado o primeiro «sputnik», no qual alguns, para gáudio de outros, não acreditaram, já foram co-

(Continua na 2.ª página)

UM NOVO NAVIO PARA A NOSSA MARINHA



Escoltador «Almirante Magalhães Corrêa»

Porque não se há-de dizer

A VERDADE?

Sim, porque não se há-de dizer a verdade? Os homens são quase todos encaminhados pelo prisma do medo e, por isso mesmo, quantas vezes convocados para dizer a verdade, ocultam-na, são acometidos de um temor que os priva de desembuchar aquilo que muitas vezes representa a voz da sua consciência. Há verdades, que não se podem dizer, e sem saber distinguir o trigo do joio, deturpa-se tudo, há como que uma força oculta, que obriga a engolir aquilo que o coração dita.

DR. José Fernandes Mascarenhas

No gozo de umas merecidas férias, chegou a Lisboa, no Príncipe Perfeito, este nosso prezado amigo e colaborador, administrador do Limpopo, publicista e investigador, membro de várias academias culturais, que tem publicado diversos trabalhos de arqueologia sobre o Algarve. Ao ilustre escritor algarvio e nosso velho companheiro, desejam-lhe umas férias felizes na Metrópole.

Porque não se há-de dizer que uma rua está suja? Que há incuria por parte do pessoal encarregado desse serviço?

(Continua na 2.ª página)

Meu Algarve

(Publicado em Homenagem à saudosa poetisa)

Meu Algarve sorridente
Cheio de graça e de luz,
O que o meu coração sente,
O que à minha alma seduz,
Eu sei senti-lo sómente,
A pena não o traduz!

Amo em ti a luz do dia
E o enlevo que esvoaça
Da tua doce alegria,
Onde, ao de leve, perpassa
A lendária poesia
Das moiras cheias de graça.

Ninho florido de amor
Onde é mais puro o luar,
E há mais perfume na flor,
Maior saudade no mar.
Onde a alma esquece a dor
E vive só pra sonhar.

Terra de lindas cantigas
E de amendoieiras nevadas,
Onde, entre loiras espigas,
As papoilas encarnadas,
Lembram as cores rosadas
Dos lábios das raparigas.

Minha província serena,
Oh! meu Algarve florido!
Ninguém te deixa sem pena
Depois de em ti ter vivido.

Maria Ponce de Castro Centeno

A Bem da Língua Portuguesa RETAGUARDA

pelo Dr. José Pedro Machado

NÃO se justifica a grafia *retaguarda* que por vezes se encontra mesmo em escritos responsáveis. Na verdade, este vocábulo não se formou de *recta guarda*, como poderá parecer à primeira vista. Também não o podemos considerar resultante da composição *retro guarda*, pois não temos qualquer documento de uma forma *retroguarda*.

Nova Estação dos CTT em Odeceixe

No próximo dia 27 do corrente, com a presença do sr. Correio-Mor e entidades oficiais do distrito, será inaugurada, pelas 16 horas, a nova Estação dos C.T.T., em Odeceixe. Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado para assistir aquele acto.

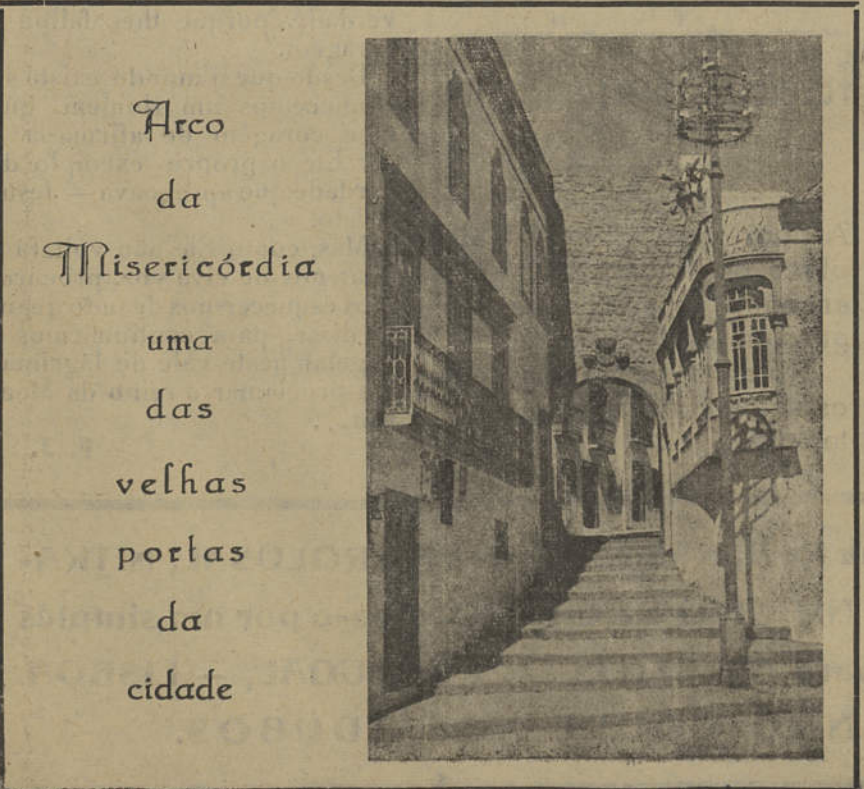
Retaguarda já se atesta, pelo menos, no século XVI: «Logo não (sic) *retagoarda* não se esconde, Das quinas & castellos o pendão», Camões, *Os Lusíadas*, IV, 25.

Creio tratar-se antes de acei-

(Continua na 2.ª página)

Dr. António Cabreira

Passou no dia 22 do corrente o 15.º aniversário da morte do insigne matemático e ilustre tavnense Dr. António Tomás da Guarda Cabreira, Conde de Lagos, de quem há pouco assistimos às comemorações do 1.º centenário do seu nascimento.



Arco da Misericórdia uma das velhas portas da cidade

A Lavoura em crise

(Continuação da 1.ª página)

esses males não se agravem, pois o seu estado é inquietante. Ouvem-se lamentações que devem ser escutadas. Ouve-se a voz de quem trabalha, pouco lucra e paga inexoravelmente. Ouve-se a voz da verdade.

O panorama da crise está á vista. No âmbito das realidades presentes, desde que haja a compreensão nítida dessas realidades, torna-se imperioso cuidar da saúde da lavoura, pelo seu esforço no desenvolvimento da produção agro-pecuária, que fornece a maior parte do que é indispensável para sustentar o ventre de todos os que vivem neste mundo do Criador: os que trabalham, os que sofrem, os que passeiam e gozam sem preocupações com o dia de amanhã, a não serem como aquele bebedor que, gesticulando e cambaleando, dizia: «Todos invejam as minhas bebedeiras, mas não invejam as minhas quedas». Não obstante, muitos deles que não se ocupam na lavoura, mas comem regaladamente o que ela produz à custa de vicissitudes e canseiras, apontam-na desdenhosamente, por ignorância ou inconsciência, como coisa prescindível á vida humana. Ora, se não houvesse pão e batatas, havia comprimidos tonificantes e pastilhas peitorais. Um dia, virá...

A lavoura regional, na sua depauperada economia, tem ás costas o magno problema do aviltamento dos preços da amêndoa, da azeitona, da alfarroba, do figo, etc., comparando esses preços com o nível de vida actual.

Dizem homens entendidos e integrados no fomento agrícola, que este tem de sofrer uma transformação profunda em determinados sectores. É possível, pois, na opinião de alguns visionários que não têm responsabilidade e trabalham de conta alheia, os frutos em referência já não interessam modernamente. Talvez tenham razão. A amêndoa, para que serve? Para fazer bolos ou amendoins? Confeccionam-se com pinhões, laranjas e uvas de mesa. A azeitona para que serve? Para conserva? Basta a conserva de cenoura com alho e vinagre. Para o fabrico de azeite? Basta uma gota que venha do estrangeiro para deitar na comida, juntamente com o óleo africano, que faz boa mistura. A alfarroba, para que serve? Para a alimentação de gado? Não é preciso mais de que as novas farinhas de poder nutritivo, abundantes em vitaminas, algumas fabricadas de maneira que só o Diabo pode saber. O figo, para que serve? Como produto alimentar, está fora de moda. Em sua substituição, há as bananas da Madeira e da Guiné; há as nozes de casca grossa que aparecem como gulodice em mesas recheadas e ocupadas, ás vezes, por gente também de casca grossa. Há tanta coisa... O figo, pouco cobiçado e desvalorizado, só como matéria-prima para a extracção do álcool, não importando a qualidade e o tamanho: grado ou miudo.

Os mesmos homens entendidos, que já têm andado pelo estrangeiro em procura de inovações, vêem as coisas, talvez, sob o aspecto de um progresso moderno, cor-de-rosa, promissor de resultados lucrativos. Para atingir o fim em vista, segundo o que se diz, nos terrenos onde os vedores das «ciências ocultas» descobrirem água para o regadio, como o gato descobre o rato, arrancam-se as amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras, plantando-se em seu lugar pomares de citrinos, pessegueiros e vinhas para produção de uvas de mesa. É um plano complexo e architectado para ricos. O pequeno lavrador de

fracos recursos financeiros, para substituir as antigas por modernas plantações diferentes conforme a natureza dos terrenos, e aguardar que as mesmas sejam rendosas, do que vive até lá e como liquidar os encargos respectivos, que são hoje onerosos? Onde estão as facilidades? E o que vive só da propriedade de sequeiro, onde não há água para o regadio? Vegeta? Mirra? Deixa-se sucumbir perante a desvalorização dos seus produtos?

Há dias, referindo-se á agricultura, disse o Povo Algarvio com muita razão: «É o maravilhoso reino das amendoeiras em flor brevemente será uma pálida amostra do que fora».

P. J.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

tação do castelhano *retaguarda*, este, por sua vez, oriundo do italiano *retroguarda*, hoje *retroguarda*.

A este último é que devemos atribuir a origem na composição com o elemento *retro-*.

De qualquer maneira, porém, não se justifica a tal escrita com o grupo consonântico *-ct-*, tão vulgar que o Senhor Amílcar C. Lopes (a quem devo a sugestão desta nótula, pelo que lhe estou muito grato) até me apresenta um recorte de jornal onde ocorre essa erradíssima grafia.

A que se deve ela? A falsa analogia entre *reta* e *recta*, feminino do adjectivo *recto*, facilitada, para mais, pelo facto de o *-o-* da sílaba inicial se pronunciar aberto.

Note-se, a propósito, que esta particularidade fonética não se observa em alguns dos vocábulos formados com o referido elemento *retro-*: *retroceder*, *retrocesso*, *retrogradar*, *retrogrado*, etc.

Ao falar o Homem revela o seu campo de actividade

(Continuação da 1.ª página)

faina, rondava os cafés a lamentar-se, e sempre havia quem dele se condoesse.

Não era velho, mas já homem maduro, aparecia ás vezes com «o seu menino», o que lhe dava um pouco mais de valor para a comiserção do próximo.

Com o rodar do tempo, foi parar ao Albergue, e passava todos os dias pela manhã, pela esplanada do Café Aliança, de onde saía sempre um chamamento para com uma pergunta dar lugar á resposta que se esperava com a pilhéria habitual.

De uma vez, trazendo a colher e o garfo pendentes do pescoço, atados por uma corda, perguntaram-lhe: Joaquim o que é isso ao pescoço?, «São os meus remos», respondeu prontamente.

O homem, afastado do mar e da sua ocupação, mesmo diminuído mental, mantinha a tendência para falar em termos da sua profissão.

Impedido de a desempenhar, os seus remos, que teria manejado muitos anos, eram agora a colher e o garfo.

Temos verificado noutras ocasiões que com um «chalar» de asneiras, um «abordar» e outros termos, alguns denunciam igualmente a sua origem marginal ou profissional.

Por sua vez o homem da serra traz na linguagem os termos próprios das suas fainas, como o ferrovári, o pedreiro ou o pintor.

É o caso de se poder adaptar o adágio: diz-me como falas, dir-te-ei o que fazes.

A. J. do Patrocínio

Ciência e Técnica, sim; mas ao serviço de todos

(Continuação da 1.ª página)

locados em órbita cerca de oitocentos satélites, alguns deles integrados em programas espaciais de telecomunicações, meteorologia, navegação, etc., outros, infelizmente, com propósitos menos construtivos na medida em que se trata de instrumentos de espionagem.

Em Viena terão sido estudados, pela primeira vez, as aplicações práticas da técnica espacial ao progresso económico e social do homem, estando incluídos igualmente os problemas médicos e biológicos levantados pela conquista do espaço. Evidentemente, a reunião

foi uma espécie de diálogo entre russos e americanos, aqueles com treze homens lançados no espaço e os segundos com vinte e sete. Não obstante, participaram setenta países e uma dezena de agências internacionais.

Na sessão inaugural, foram lidas mensagens de várias entidades, sendo de salientar a de Paulo VI, que advertia contra a errada utilização daquele novo ramo da ciência, dizendo nomeadamente: «Se os benefícios da utilização do espaço devessem, em detrimento da justiça, aproveitar apenas a um determinado grupo de nações, com exclusão das restantes, se a livre circulação das informações viesse a envolver também, e sem controle, a propagação de falsas notícias, se as crescentes facilidades de transmissão se convertessem em instrumento de propagandas ideológicas tendentes a espalhar a subversão, a excitar o ódio a manter as discriminações raciais e a opor os povos ou as classes sociais em vez de os unirem, quem não veria que as recentes e maravilhosas descobertas da ciência se voltariam contra o homem e trabalhariam para a sua desgraça e não para a sua honra».

Por seu turno, Leonid Kutnov, subsecretário-geral para o Conselho das Questões Políticas e de Segurança da O. N. U., afirmou ter-se já perdido muito e precioso tempo que jamais poderemos recuperar, pelo que se torna necessário agir rapidamente sob pena de a idade espacial, tal como a idade atómica, trazer perdas e perigos, fazendo assim acreditar que a Humanidade é incapaz de explorar o progresso técnico para o seu bem-estar económico e social.

Ambas as mensagens têm a mais salutar oportunidade. Porque, na verdade, já estamos habituados a que as grandes descobertas científicas sirvam mais os interesses de certos grupos do que o bem-estar geral. É evidente que o progresso, nesse aspecto, é inelutável e as conquistas científicas ou técnicas acabam sempre por reverter a favor da generalidade. Todavia, no ponto em que estamos, convém não esquecer que um pequeno grupo económico ou político que se apossasse de determinados segredos ou métodos científicos fundamentais poderia submeter á sua vontade o resto da população mundial. Não se trata de uma história a James Bond. Com mais ou menos facilidade isso não é impossível. De certo modo, já se verifica nalguns aspectos. Daí a importância desta conferência de Viena e os votos que fazemos de que, em matéria espacial, o progresso continue mas venha a aproveitar a todos.

O. Peres

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

F. J.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, menina Maria Clementina Nascimento e o menino Luís Filipe Beldade Correia.

Em 24 — D. Maria Firminia Viegas Raimundo, menina Maria Cidália Puga do Nascimento e os srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas e João Jorge Zacarias Correia Dourado.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Baptista, menina Anabela da Conceição Viegas Correia e os srs. Nelson Manuel Correia Matos Durão e Luís Manuel de Melo e Horta.

Em 27 — D. Maria Ludovice Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos, José Eduardo Maco e Torcato da Luz.

Em 28 — D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, D. Maria dos Mártires Carepa, menina Maria Lucília Peres Gago e o menino José Manuel Mestre de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Aliete Valongo do Nascimento e o sr. José Rodrigues Horta.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

Consulta Médica

para crianças

Terças e Sextas-feiras

ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Couço n.º 6 — TAVIRA

Porque não se há-de dizer a verdade?

(Continuação da 1.ª página)

Porque logo ocorre ao pensamento a idéia de ferir, de maldizer a própria verdade.

Porque não se há-de criticar certas atitudes menos dignas praticadas pelos homens?

Porque o temor as abafa, porque falta o apoio leal dos que pensam de igual modo mas não têm coragem nem sequer para dizer amém.

Quantas vezes se rodeia a verdade, adoçando-a, para que ela não fira com a sua lâmina de cristal.

Ninguém é capaz de assumir responsabilidades em certos actos e desactos da vida, falta sempre a coragem para dizer a verdade sem fingimento, nua e crua.

E há-de ser sempre assim pelo rolar dos séculos, porque onde está o homem, existe o medo, esse espectro da verdade.

Ah! quantas coisas boas e más se não pronunciam por essa razão.

E lá vem á mente o velho aforismo popular — «quem não mente não é filho de boa gente».

Nem mesmo os grandes estadistas, os filósofos e os sábios do universo, disseram toda a verdade, porque lhes faltou a coragem.

Desde que o mundo existe só conhecemos um Homem, que teve coragem de afirmá-la e ser Ele o próprio exemplo da verdade que apregoava — Jesus Cristo.

Mas, como Ele não voltará a falar-nos de viva voz, procuramos esquecer-nos de tudo quanto disse, para continuarmos a vegetar neste vale de lágrimas e a proclamar o reino da Mentira...

F. J.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Se na sua Região não encontra NITROLUSAL, NITRÁ-POR ou NITRATO DE CALCIO, diga-o por um simples postal para NITRATOS DE PORTUGAL, — LISBOA. NÃO POUPE NOS ADUBOS.

FALECEU A POETISA TAVIRENSE D. Maria Castro Centeno

(Continuação da 1.ª página)

manhã de 21 e muito embora o nosso convívio não tivesse sido grande, a notícia consternou-nos profundamente porque sempre nutrimos pela bondosa senhora uma admiração invulgar. Sabíamos também quanto ela nos apreciava e sempre que surgia a oportunidade lembrava um ou outro poema que mais tocava a sua sensibilidade artística.

Num dia do seu aniversário, há já alguns anos, pessoa amiga pediu-nos que fizéssemos uma trova para acompanhar um lindo ramo de cravos, como prenda de anos. Nessa data já a poetisa contava talvez sessenta e tantos anos.

Não hesitei. E a trova que acompanhou esse lindo ramo de flores ainda a recordo com saudade.

*Nessa vida de quimeras
Aniversários não esquecem,
Outonos? Não! Primaveraes!
Que as santas não envelheçam,*

Alma bemfazeja, colaborou em várias obras locais de beneficência e fez parte das comissões do extinto Asilo Esperança Freire e do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Em 1928, publicou um pequeno livro «Versos», que foi vendido em benefício do Asilo, do Hospital e dos pobres de Tavira.

A senhora D. Maria do Rosário Ponce e Sanchez Barco de Castro Centeno, era natural de Tavira, viúva do sr. José Rodrigues Centeno e contava 76 anos de idade.

Era mãe dos srs. João José Ponce de Castro Centeno, funcionário do Banco de Portugal, em Estremoz, esposo da sr.ª D. Maria Adelaide Pires Cruz Centeno e Manuel Maria Ponce de Castro Centeno, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, esposo da sr.ª D. Maria da Natividade Peralta de Castro Centeno e avó da menina Maria da Soledade Cruz de Castro Centeno, estudante do I.N.E.F. e dos srs. Duarte José Cruz da Costa Centeno, cadete da Escola Naval, Manuel Maria Peralta de Castro Centeno, estudante liceal e José Joaquim Peralta de Castro Centeno, estudante de Engenharia e irmã dos srs. Coronel Santiago Ponce de Castro, já falecido, e Alberto Ponce de Castro, arquiteto e escultor, residente no Porto, que foi o autor do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, existente em Tavira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, onde foi rezada missa de corpo presente.

No funeral, que se realizou na tarde de 21, incorporou-se elevado número de pessoas.

A família enlutada a que nos ligam velhos laços de amizade, apresentamos sentidas condolências.



Santo Estêvão

Casamento — No passado dia 17 do corrente, realizou-se na Igreja Paroquial de St.º Estêvão de Tavira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cesaltina Viegas Vitorino, preadada filha do nosso estimado amigo e assinante sr. José Vitorino e da sr.ª D. Laurinda da Graça Viegas, residentes nesta freguesia, com o sr. José Maria Sebastião Cristina, filho do sr. José Cristina e da sr.ª D. Maria Mendonça Sebastião, residentes em St.ª Bárbara.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, sua prima, sr.ª D. Maria Amélia Gonçalves Flor da Rosa e a sr.ª D. Maria Amélia Gago Lopes Martins e por parte do noivo, os srs. Fernando Joaquim de Sousa e Manuel Nicolau da Conceição Martins. Terminada a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um esmerado porto de honra, a que assistiram inúmeros convivas, entre os quais os reverendos párocos Arsénio Águas e João Manuel São José Coelho, que usaram da palavra tão eloquentemente para brindar não só pelas felicidades dos noivos como também para enaltecer as excepcionais qualidades de bons sentimentos que são dotados.

Ao jovem par que fixou residência em Montenegro — Faro, formulamos votos por uma vida repleta de prosperidades. — C.

«POVO ALGARVIO» N.º 1797 — 23-11-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Tavira, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FRANCISCO JORGE DE BRITO COSTA LUZ, solteiro, maior, adjunto de Administrador de Posto, residente em Sumba — Angola, para no prazo de dez dias, posterior àquela dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Dr. António Celorico Drago.

Tavira, 18 de Outubro de 1968

O Escriutário

*José Fernando Chagas
Cansado*

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

TOTOBOLA

13.ª jornada — 1/12/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Varzim	. . . 1
2	Sanjoanense — Atlético	. . . 1
3	Setúbal — Sporting	. . . x
4	Braga — Guimarães	. . . 2
5	Belenenses — C.U.F.	. . . 1
6	Benfica — Académica	. . . 1
7	U. Tomar — Porto	. . . x
8	Salgueiros — Penafiel	. . . 1
9	Ac. Viseu — Gouveia	. . . 1
10	Espinho — Tirsense	. . . 2
11	Lusitano — Montijo	. . . 1
12	Almada — Oriental	. . . 1
13	Alhandra — Sesimbra	. . . 1

V. P.

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots
Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.º
LISBOA

(Envia-se à cobrança)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ALGARVE

VENDE-SE PROPRIEDADE

Prédio rústico no sítio de Algoz, concelho de Silves, composto de terras de semear e mato, árvores de fruto, casas para quinteiro, telheiro, palheiro, alpendurada e pocilgos com a área de 370.000 m²

RESPOSTA AO APARTADO 2153 — LISBOA



Campeonato Nacional da III Divisão

— ZONA D —

Nada de novo quanto aos primeiros qualificados se considerarmos o isolamento do Olhanense como natural, é o que nos apraz registar nestes breves comentários que testemunham a forma como decorreu a 6.ª jornada deste Nacional da 3.ª Divisão.

Na capital do Algarve defrontaram-se os eternos rivais, Sporting Farense e Sport Faro e Benfica.

Fara os «leões» de Faro a partida adivinhava-se difícil, não pelo valor do antagonista, mas pelo empenho posto na luta, em jogos desta natureza.

Apesar de tudo o resultado não traduz o que se passou para lá das quatro linhas divisórias do campo ao recordarmos as inúmeras ocasiões de golo desperdiçadas pelos homens de preto e branco.

O Olhanense, de viagem até Aljustrel, não se deixou surpreender pela regularidade evidenciada pelos alentejanos, vencendo com toda a justiça, apesar das dificuldades que caracterizaram o desenrolar da partida.

O Lusitano, que jornada após jornada vem confirmando o seu real valor, foi de caminhada até Sines, para se libertar da jornada mais difícil que o calendário lhe oferecera desde o início da prova.

A partida, poderá dizer-se que começou da maneira mais satisfatória para os pupilos de Suarez, pois logo nos minutos iniciais obtiveram o seu primeiro e único golo.

Todo o entusiasmo que surge com o aparecimento do tento deixara de existir, quando dois minutos após, a equipa perdera o concurso de Brito, uma das suas pedras bases, que recolhera lesionado às cabines, para não mais voltar.

Nada mais há a acrescentar, a não ser a boa impressão deixada pelos lusitanistas.

Amanhã — 7.ª jornada

Começaremos por vaticinar, como difíceis, as saídas do Lusitano a Montemor, e do Sport Faro e Benfica a Beja.

O Farense e o Olhanense jogam no seu ambiente contra adversários que não lhes devem causar grandes dificuldades, embora a partida a disputar em Olhão ofereça algumas precauções.

O Lusitano, viajando pela segunda vez consecutiva, levará na sua bagagem a recordação dos maus resultados feitos pelo seu adversário, para não se deixar surpreender. Vaticinamos uma vitória dos pombalinos, já que o empate será o que parece

estar mais ao alcance do seu opositor.

A saída mais ingrata cabe ao Sport Faro e Benfica, que encontrará na planície alentejana um Desportivo de Beja disposto a rectificar os maus resultados que tem vindo a fazer.

Dos que ficam, o jogo entre o Olhanense e Grandolense, parece-nos o mais difícil. Apesar de tudo e ainda que surjam as dificuldades que prevemos, os homens de Olhão manter-se-ão no comando.

Em Faro, o Farense terá uma jornada tranquila, visto a sua superioridade sobre o seu opositor ser bastante notória. No entanto encontrarão pela frente um Aljustrelense a jogar para perder por poucos.

Campeonato Regional de Juvenis

Lusitano 2 — Clube D. Tavirense 2

Disputou-se no passado domingo a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis.

A nável e valorosa equipa do Clube Desportivo Tavirense deslocou-se a Vila Real de Santo António, onde defrontou a turma do Lusitano F. Clube.

No final do jogo verificou-se um empate a duas bolas depois da equipa tavirense ter estado na posição de vencedora, por duas vezes. O segundo golo do Lusitano surgiu apenas a 5 minutos do fim, quando tudo parecia indicar que a vitória seria dos rapazes de Tavira.

De qualquer maneira o resultado foi bastante satisfatório e abre-lhes risonhas possibilidades para o presente Campeonato.

Amanhã, pelas 11 horas, defrontam no seu campo a equipa do Clube Desportivo de S. Brás. Lutarão para a vitória, único resultado que lhes convém.

Pelas 16 horas, a equipa de seniores defrontará uma equipa formada por jogadores que militam nas equipas regionais de Lisboa — Sacavenense, Olivais e Arroios.

A Direcção do Clube Desportivo Tavirense pede-nos que, por intermédio do nosso jornal, sejamos o instrumento de contacto entre o bom público tavirense e os briosos atletas do Desportivo, fazendo com que todos compareçam no Estádio do Ginásio com os seus incitamentos e carinho.

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Com jogos realizados no passado domingo, atingiu-se o termo da 1.ª volta do Distrital Corporativo de Futebol.

Portimão e Fuseta, comandam isolados, respectivamente a Série A e B.

Estombar, está de pedra e cal no 2.º lugar da Série A.

C. T. T. ainda não averbaram qualquer vitória.

Farauto e Hotel Navegadores, averbaram a 1.ª vitória no campeonato, respectivamente contra a Conceição de Tavira e Cacela, que estão a atrazar-se irremediavelmente.

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Navegadores, 2 — Cacela, 0
Fuseta, 5 — Luz de Tavira, 0
Farauto, 3 — Conceição de Tavira, 1

Jogos para amanhã:

Fuseta — Cacela
Farauto — Navegadores
Conceição — Luz de Tavira
Casa P. Portimão — C. T. T.

Distrital de Basquetebol

Encerram-se hoje, dia 25, as inscrições para o Distrital de Basquetebol, realizando-se igualmente hoje pelas 16 horas nos Serviços da FNAT em Faro, a reunião dos Delegados dos concorrentes, para se proceder ao Sorteio e Orgânica do Campeonato.

Distrital de Pesca de Rio

A Delegação da FNAT em Faro, marcou os seguintes locais para disputa das provas do Distrital de Pesca de Rio, a realizar esta época: Ribeira de Odelouca e Barragem do Arade; segundo nos parece, será a 1.ª competição de Pesca de Rio, a realizar no Algarve, pelo que felicitamos a Organização.

Livros e Revistas

Publicou-se o n.º 7, da interessante revista dos Correios e Telecomunicações, referente a Julho/Setembro.



Agradecimento

A família de José Henrique de Mendonça, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, igualmente a todos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, ou que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar. Participa também que no próximo dia 7, pelas 18 horas, na Igreja de S. Tiago, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso. Desde já se agradece a quem comparecer a este piedoso acto.

VENDE-SE

Camião a Gazolina

Marca Bedford, em estado novo, do ano de 1955.

Informa Rua Dr. Miguel Bombarda, 120 - Telef. 19 — Tavira.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(24)

por ANTERO NOBRE

Capitão Estevão Afonso

Homem bom do concelho de Olhão, natural desta vila, onde sempre viveu e morreu e cujas datas de nascimento e falecimento se ignoram, bem como tudo o que diz respeito à sua vida anterior ao ano de 1813 e posterior ao de 1829. Abastado proprietário e comerciante, exercia no primeiro daqueles anos as funções de Alferes da Companhia de Ordenanças da sua vila natal; e em 1826, já então com o posto de Capitão da mesma Companhia de Ordenanças, foi nomeado pela Rainha D. Carlota Joaquina para desempenhar as funções de Vereador na primeira Câmara Municipal de Olhão. Em come-

ços de 1828, a Vereação elegeram-o para desempenhar, até ao fim do ano seguinte, as funções de Juiz Almotacé da sua vila, cargo de que tomou posse em Março do mesmo ano. Foi pai do grande benemérito e filantropo Dr. Estevão Afonso.

Coisas que o vento descobre

No rescaldo do último vendaval, além de algumas árvores derrubadas nesta região cujos prejuízos atingiram certa monta, fora também desmantelada parte do tapume que circundava o terreno onde há-de ser construído o almejado Hotel D. Afonso III.

Para lá daquele tapume, quase fronteiriço ao Palácio da Justiça, existia já outro mundo, um verdadeiro bairro de lata, em preparação, onde a coberto do mesmo, a vida pululava e servia de aconchego a alguns seres.

Animais e criaturas para ali habitavam, talvez à míngua de um abrigo, sobre um terreno onde deveriam assentar os alicerces de um luxuoso imóvel de vários andares.

Que pouca sorte a nossa, quer dizer, a do «D. Afonso III», que viu os seus domínios não ocupados pelos moiros mas quase transformados em acampamento de ciganos...

Coisas que o vento descobre!

Execução de Fogos Reais na região de Cacela

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria executa nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente, com início às 8 horas e fim às 16, um Exercício de Fogos Reais com armas pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira de Cacela e avisa as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 8 até às 16 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A Leste — Por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco; a Sul — Por toda a zona da ilha compreendida entre a Armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W-E, diste da referida armação cerca de 4 quilómetros; a Oeste — Por uma linha que une a Torrinhã — Morgado e Barroca; a Norte — Pela Estrada Nacional Távira — Vila Real de Santo António entre a Torrinhã e a Quinta de Cima.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que, qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado e comunicado o seu achado para este Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

O Director,

José Alves Pereira

Ten. Cor. de Inf.ª

Director de Finanças DE FARO

Por motivo de ter sido colocado na Direcção de Finanças de Lisboa, conforme portaria publicada no «Diário do Governo» de 15 do corrente, abandonou as funções de director de Finanças do distrito de Faro, que exerceu durante algum tempo com muita inteligência zelo e proficiência, o sr. António Artur Martins, que por tal motivo se dignou endereçar-nos um amável ofício de cumprimentos de despedida, que muito agradecemos.

Apaz-nos desejar ao sr. director de Finanças António Artur Martins, algarvio de nascimento, muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Quem perdeu?

Encontra-se no Posto da G. N. R. um crucifixo que foi encontrado e que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

COMPARAÇÕES

EM nota do dia de um dos diários da capital, publicada há pouco, salientava-se, para efeito de propagação turística, que o sol do Algarve era igual ao do Minho e, tal como o povo agora diz no seu calão, é tudo igual ao litro.

Quanto a nós achamos-lhe certa diferença e, por isso, parece-nos que já é velha mania fazer comparações. Deixem o Minho sossegado, no Inverno, com as suas latadas sem parras e o Algarve enfeitado com as flores de amendoira que as moiras lhe legaram.

///

GAZETILHA

Lá estão eles outra vez,
Até já causa fastio,
Embora bem português
No Inverno, o Norte é soez,
Bate-se o queixo com frio.

Em comparações não caia,
Não insufla mais veneno
No assunto, porque dá raia,
De Verão, temos a praia
E de Inverno um clima ameno.

Mas que pecha, mas que inferno,
Ouvir tantas baboseiras!
Assentem lá no caderno:
«Nós temos o sol de Inverno
Que floresce as amendoiras».

Mesmo com um sol igual
O Norte não satisfaz,
Porque o clima é desigual
E o Inverno em Portugal
Só no Algarve é cartaz.

Até acho a coisa gira,
Comparar o Algarve ao Minho
É ter crença na mentira,
Se eles lá dançam o vira
E nós cá o corridinho?

O turista, sem saber,
Que vai ao Norte, em excursão,
No Inverno, estou em crer,
Do Minho nem-se aquecer
Nas faldas do Caldeirão.

Zé da Rua

NECROLOGIA

D. Maria Leonarda Canau

No passado dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Leonarda Canau, viúva, de 84 anos de idade, natural de Távira.

A falecida era mãe da sr.ª D. António Canau Pimenta, esposa do sr. sargento Joaquim Carlos de Abreu Pimenta, srs. Manuel Martins Canau, Rafael Tomás Canau, negociante e Damião Canau, (ausente).

À família enlutada enviamos sentimentos pêsames.

Turismo mas, com conta, peso e medida Nem táxi, nem telefone, nem hotel

EM Távira, como em muitas terras, vegeta uma casta de indivíduos que vivem de expedientes e, embora homens novos e válidos, tal como o povo diz ao referir-se a eles, trazem permanentemente na algebeira uma taca para matar o trabalho.

São geralmente gananciosos em extremo e gostam que lhe seja sempre bem pago o pequeno esforço que por vezes dispendem e que não vai além de uma minúscula encomenda ou carta trazida pela camioneta e, quando Deus quer, qualquer pequeno volume que o despreocupado passageiro transporta no comboio, na esperança de alcançar um táxi à porta da Estação, o que nem sempre acontece, e até porque, infelizmente, ali não existe telefone para o chamar, apesar dos nossos apelos nesse sentido e numa época em que no Algarve se apregoa o turismo por todas as esquinas.

São estes dignos serviços, que com um sorriso inicial nos sacam o pequeno volume das mãos para depois, no termo da missão, nos levarem o coiro e o cabelo, como soe dizer-se, e se nos permitimos fazer qualquer observação, regateiam e blasfemam como ciganos.

Há dias, sabemos de um caso ocorrido com um desses cavalheiros, que nos parece digno de registo e até certo ponto chamar para ele a atenção das autoridades.

Um médico brasileiro, não sabemos se em passeio turístico, se para tratar qualquer assunto da sua vida, chegou a Távira de comboio, num daqueles dias em que os táxis, talvez por qualquer excesso de serviço extraordinário não compareceram. A sua magna bagagem limitava-se, segundo nos informaram, a uma pequena mala de viagem e uma pasta.

Solícito e sorridente, um dos tais «amigos do trabalho», saltou sobre a presa, informando que não havia táxis, como era do seu conhecimento e, por isso, ali estava para o servir.

Boletim de Sanidade

Pede-nos a Subdelegação de Saúde do Concelho de Távira, que por este meio, avisemos todos os candidatos a portadores de Boletim de Sanidade e os portadores do mesmo, de que a unidade de radiorrastreio se encontra neste concelho, nos dias e horas a seguir discriminados:

Dia 16 de Dezembro, das 10 às 15 e das 15 às 18 horas, na Escola Técnica de Távira.

Dias 17, 18 e 19, na cidade de Távira, com o mesmo horário, para Boletim de Sanidade e Funcionários públicos e seus familiares.

Devem todos os interessados comparecer, a fim de obterem as radiofotos (vulgo microradiografias) indispensáveis para a regularização, no próximo ano, dos boletins de sanidade, podendo ser exigido aos faltosos, uma radiografia que pagarão do seu bolso.

Não telefone, vá...

Queixa-se-nos um nosso leitor, solicitando que façamos eco, da demora de uma chamada telefónica dentro da própria província e os prejuízos e atraso de vida que isso lhe acarretou.

Ora vejamos: No passado dia 18 do corrente, fez uma chamada do n.º 8, de Conceição de Távira para o n.º 165, de Loulé, e teve de esperar uma hora e um quarto.

Aborrecido e, por pensar que os telefones de Conceição, infelizmente, andam sempre avariados, resolveu vir a Távira fazer nova chamada para Loulé. Do Café América, pediu-a às 11,20 horas e só conseguiu ligação, apesar de muita insistência, às 13 h.

Creemos que o motivo de tal demora não foi devido a avarias provenientes do último vendaval porque tudo já está recomposto, conforme nota vinda a lume na imprensa e na Emissora.

Na primeira chamada teve que esperar 1 hora e um quarto e na segunda, 1 hora e quarenta minutos.

A distância entre Távira e Loulé é aproximadamente de 35 quilómetros, gastando-se nesse percurso em automóvel, cerca de meia hora.

Portanto, não ficará aqui mal empregado o gracioso slogan — «Não telefone, vá».

E quem remedeia isto?

Hotéis Algarvios

Que mudam de donos

Segundo nos informaram, o «Júpiter» na Praia da Rocha, foi comprado pela Companhia Real Vinícola e o «Hotel Faro», na capital algarvia, foi adquirido pelo Banco Português do Atlântico.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

FILHOS

Há casas que não desejam proleção porque a vida são dois dias que se devem levar em pândega rasgada e constante e os filhos são estorvos que a empecem e deslustram. Para isso recorrem a todas as artimanhas.

Estes quase sempre se arrependem quando dão conta que estão no campo solitário da conhecida quadra, e, como nela, chamam e ninguém lhes responde, olham e não veem ninguém. Já então é tarde para que a árvore produza os frutos que fizeram por lhe negar. Cafram-lhe as folhas e erguem para o céu, como braços suplicantes, os ramos descarnados. Na gélida solidão, que criaram por sua decidida vontade, passarão o resto dos seus tristes dias. Não têm calor humano que a aqueça. Há os que usam de todas as cautelas para que haja um só rebento. Num jardim uma só flor; no céu uma só estrela. Um só perfume e uma única luz. E se aos primeiros a solidão está reservada, aos segundos muitas vezes lhes acontece pior. O filho único concentra em si todas as atenções e todos os mimos dos pais que não têm mais ninguém com que os distribuir. E se não há uma vontade firme que não leve esses cuidados ao exagero o menino cresce desordenado nos seus apetites porque é senhor exclusivo da sua vontade. Tarde reconhecerem os pais o seu erro. Todos nós conhecemos destes casos. Contávamos, há tempo, um homem que foi nosso aluno, que tendo um filho único que trazia no liceu, ele por lá vagueava perdendo anos, pagando a explicadora. E quando o pai um dia lhe disse que não podia suportar tamanhos encargos, com toda a desfaçatez ripostou: Que está o pai a ralar-se se tudo o que tem para mim é? — E anda a voejar em sua volta uma sombra negra e impiedosa de que os pais se não dão conta nos seus afagos e descuidos. É a morte traiçoeira que de um só golpe lhes pode arrebatar o seu tesouro, a raiz e a essência, seu viver. Lembro-me de si, minha querida amiga, tão alegre, a quem a asa sinistra tapou o Sol e fez do dia eterno noite de agonia. Se houver mais filhos o golpe não deixa de ser tremendo, mas a companhia dos que ficam suaviza a saudade do que abalou. Temos muita pena dos pais que não têm filhos mas temos pena redobrada dos que os perdem, principalmente se eles eram únicos.

APELO

Ao apelo do Senhor Presidente da República acudiu a Câmara Municipal de Évora, socorrendo-se do bolso particular dos seus componentes e nem se compreendia que fosse de outro modo. Faro correspondeu com galhardia, de outra feição, para nós mais conveniente. Vamos ver se o cortejo já encabeçado se forma e avoluma. Bem o merece a pessoa que lançou o apelo e a necessidade inadiável de sarar esta mazela da nossa sociedade. Já aqui focámos este assunto num dos nossos desprezíveis apontamentos e por sinal que os tipógrafos, encarregados de trasladar para letra corrida a nossa letra miúdiã e enleada, puseram *manco* onde havíamos traçado *mouco*. Não lhes levamos a mal porque também eles têm razão. Os ricos se são mocos nestas questões de dinheiro nunca ouvindo quando se lhes pede também são mocos no dar pois para isso não têm mãos, que logo se transformam em gadinhas quando se trata de receber. Por isso não haja quizília entre nós, amigos tipógrafos, mais prontos em decifrar os nossos gatafunhos que os outros em acudir aos apelos que lhes fazem. Mas vamos lá ver se desta feita nos enganamos. Oxalá que sim.

EXEMPLO

O Senhor Ministro da Saúde foi, num dos últimos dias dar pela quarta vez, a sua contribuição ao Instituto Nacional de Sangue. Desta vez era acompanhado por três filhos e mais tarde iriam a Esposa e a filha mais velha. Este exemplo, partindo donde partiu, veio dizer-nos que essa contribuição é um dever e que não há perigo para a saúde em satisfazê-la. Certos estamos que muitos mais contribuintes haveria se todos soubessem onde o podem fazer, em que dias e a que horas. Sabem-no, porventura, as populações rurais? Conveniente seria que fossem elucidadas.

INSÂNIA

Na sua ânsia de chegar à Lua ou tornar habitável o fundo do mar os

(Continua na 3.ª página)

ÚLTIMA HORA

Inauguração do Posto de retransmissão da T. V.

Na próxima terça-feira, dia 26 do corrente, será inaugurado o almejado posto de retransmissão da T. V. no Serro de S. Miguel.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munic. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — O DUELO NA ILHA (Drama) com Romy Schneider e DESAFIO AO F. B. I. (Policial) com Lex Barker, para maiores de 17 anos.

Domingo — ENCRENCA DUPLA (Comédia musical) com Elvis Presley e OS GLADIADORES ESPARTANOS (Histórico) com Tony Russel, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE (Dramático) com Elizabeth Taylor, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — OS 2 FILHOS DE RINGO (Comédia) com Franco Franchi e O TAPETE DO TERROR (Policial) com Eleonora Rossi-Drago, para 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Atropelamento

Na segunda-feira passada, no lugar do Calvário, a pouca distância desta cidade, quando o agricultor António de Jesus Simplicio, residente na Luz, seguia no seu carro de carga dentro de mão, foi atropelado por um automóvel que rodava em grande velocidade, resvalando na estrada molhada. Balanço do desastre: morte da muar, estragos no carro, contusões no condutor, estragos no automóvel e ferimentos sem gravidade nos ocupantes do mesmo automóvel.

Quando acabaram os imprudentes, os loucos do volante, que não têm respeito pela sua vida nem pela dos outros?